

A LAVOURA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

ESTADO DA BAHIA (MUNICIPIO DE BELMONTE)



Fazenda Estrella do Sul — Propriedade do Coronel Hermelino Esteves de Assis

Ca. Federal

✦ VIRIBUS UNITIS ✦

BRASIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa postal, 1245
Endereço telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega, n. 108
e General Camata, n. 127
RUA DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.

1º Vice-presidente

2º Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.

3º Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

1º Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDÉLLO.

2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.

3º Secretario — ALBERTO JACOBINA.

4º Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERREZ JUNIOR.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Victor Leivas.
Secretaria	Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.
Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica	Dr. Sylvio Rangel.
Bibliotheca	Dr. Victor Leivas.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

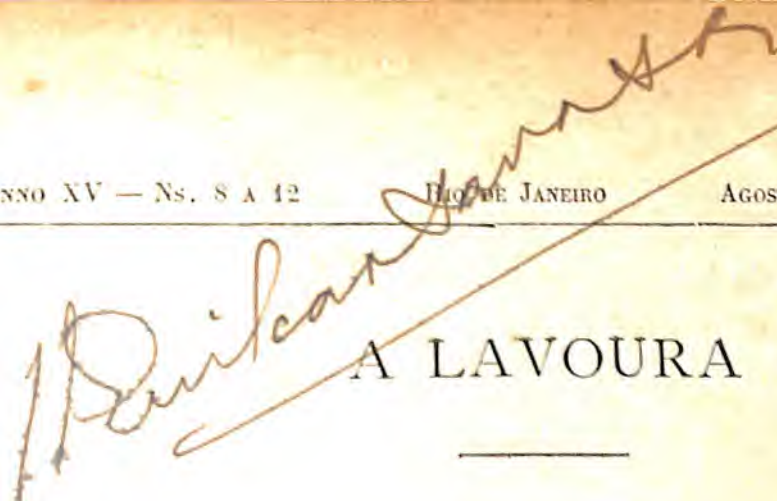
Condições da publicação dos annuncios

Pagos adeantadamente

PUBLICAÇÃO MENSAL

SUMMARIO

	PAGS.
Aos Nossos Leitores	531
Economia Rural	532
Questões de Avicultura	539
Fundação de um colmeal	542
A Bananeira	544
Galeria	547
Lavoura nos Estados	549
Lavoura no Estrangeiro	551
Noticiario	555
Expediente	558



A LAVOURA

Aos nossos Leitores

A *Lavoura*, após uma interrupção de quasi seis mezes, reaparece hoje, e aos seus benevolos leitores, socios ou não da Sociedade Nacional de Agricultura, de que ella é seu legitimo órgão de publicidade, bem como aos dignos commerciantes e industriaes que nos honram com a sua confiança, dando-nos os seus annuncios a publicar, devemos uma explicação.

Como é notorio, em a noite de 15 para 16 de setembro do anno proximo passado, desapareceu, devorado por pavoroso incendio, o magestoso edificio da Imprensa Nacional com todos os elementos materiaes de trabalho que lhe eram proprios, causando tão luctuoso acontecimento no espirito de toda a população desta cidade uma emoção profundissima de espanto, dor e de pesar que perdurou por largo tempo.

Attonitos nos primeiros dias, pela brutalidade de tão horrorosa surpresa, cujas funestas consequencias, comprehende-se, tinhamos de sentir duplamente, pois graças á boa vontade de todos os governos, desde muitos annos, era alli publicado o nosso *Boletim* — fomos, logo depois de readquirida a calma necessaria, tentando tudo quanto nos pareceu possivel, com o intuito de continuarmos a publicação do nosso *Boletim* com a regularidade costumeira, evitando o hiato a que nos queria obrigar o tremendo desastre já referido.

Infelizmente, porém, máo grado ingentes esforços despendidos nesse sentido, nada conseguimos de accôrdo com os nossos desejos e de harmonia com os nossos interesses.

Dest'arte, tivemos, pois, de esperar occasião propicia para o reaparecimento do nosso *Boletim*, e, neste particular, é de justiça que se assignale que á boa vontade, á extrema solitudine e patriotismo do Sr. Dr. Armenio Jouvin, o infatigavel e digno director daquelle estabelecimento official de artes graphicas, devemos o resurgir da *A Lavoura*,

a qual, valendo-se da occasião, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, dá publico testemunho das altas honrarias que lhe são devidas por tão assinalado serviço prestado à causa da lavoura nacional.

Aos nossos bondosos annunciantes pedimos desculpas pela falta a que fomos obrigados pela força de imprevistas e imperiosas circumstancias na exacção dos compromissos que tivéramos assumido, fazendo-lhes sentir que os annuncios continuarão a sair, talvez do numero seguinte, durante tantos mezes quantos os de omissão, cumprido assim com lisura o que julgamos ser nosso dever.

Algumas secções do alludido *Boletim* deixam temporariamente de nelle figurar para não embarçar os trabalhos graphicos da Imprensa Nacional por enquanto ainda feitos com certa deficiencia, e que, mesmo assim, só a vontade herculea do digno director daquelle estabelecimento podia reorganizal-os.

Conjurada, porém, essa phase de empecos para nós, *A Lavoura* tornará a manter as varias secções, que a caracterizavam, e augmentará e melhorará tudo de maneira a poder equiparar-se ás melhores publicações deste genero que são dadas a lume aqui nesta cidade e em outras do paiz.

Economia Rural

A SOLUÇÃO DE UM GRANDE PROBLEMA

A industria da criação do gado bovino constitue incontestavelmente, para o Brasil, um problema de interesse transcendente, pela importancia economica que representam os seus productos.

Criadores particulares, empresas industriaes, bem como os governos, reconhecem a necessidade de procurar sempre condições mais favoraveis ao desenvolvimento industrial da criação do gado.

Innumeras questões de pecuaria se apresentam cada dia exigindo estudo e solução adequada.

A maior parte dos nossos Estados confederados considera a industria da criação do gado como uma das fontes mais importantes de sua producção, sendo, que os seus productos figuram como factores economicos de primeira ordem.

A CRIAÇÃO INTENSIVA



Os garrotes poled - angus para a fazenda Santa Monica, adquiridos no Uruguay, desembarcando neste porto.

Dahi a obrigação de considerarmos essas questões com o verdadeiro interesse que exigem.

No momento actual, em que todas as vistas dos consumidores europeus e norte-americanos se voltam para a America do Sul como inquebrantavel emporio de futura produção e commercio da carne, parece natural o estudo e a attenção de todos nós, no que concerne ao grande problema da transformação do gado bovino, no intuito de obter typos industriaes, accordes com as exigencias dos consumidores.

O problema do refinamento do gado está, pois, mais do que nunca, em evidencia.

A escolha dos reproductores tem sido tão controvertida, que ninguem se sente absolutamente certo do que faz : tudo se affigura um chãos.

As opiniões as mais divergentes são diariamente sustentadas e cada um sentença de conformidade com o seu ponto de vista particular, sem que da discussão, resulte um objectivo pratico no tocante á industria e á formação de um typo industrial aceitavel pelo consumidor e, portanto, capaz de constituir objecto de franco commercio de exportação.

As nossas condições climatericas são encaradas de maneira muito restricta e dahi o concluir-se que o nosso meio é incompativel com a aclimação de animaes que representem o typo refinado do gado europeu e sobretudo das ilhas britannicas.

Já tive occasião de dizer, no decurso da propaganda, que o boi é animal essencialmente cosmopolita e que a questão de aclimação se reduzirá, dentro em pouco tempo, a um simples problema de hygiene veterinaria.

Mais do que nunca estou convencido dessa verdade.

Quem observa no campo da Republica Argentina as grandes manadas de gado refinado, pastando nas interminaveis planicies dos pampas, inteiramente desnudadas, e nos mezes de verão sujeitos á inclemencia de uma temperatura de deserto, com registros termometricos de 40° á sombra ; quando se considera, ao mesmo tempo, as vicissitudes por que esse mesmo gado passa nos mezes de inverno, nos mesmos pampas assolados pelos ventos minuanos frigididos e cortantes, quando se sabe dos periodos repetidos de secas inclementes, devastando aquellas campinas sul-americanas, reduzindo a escassa forragem á condição de pó miseravel, não pôde deixar de admirar nessa mesma Republica Argentina o colosso industrial que é, no tocante á industria da criação e do commercio das carnes, em que occupa o primeiro logar no mundo, actualmente.

E' que o meio alli, apesar de assolado pelas intemperies, é o proprio á criar e engordar os mais finos animaes, de uma maneira positivamente phenomenal.

Si se comparar portanto o nosso ambiente com aquelle, veremos que taes vicissitudes são quasi desconhecidas, em geral no nosso paiz, onde nunca falta agua e sombra e onde o gado dispõe sempre de forragem mais ou menos nutritiva, satisfazendo as exigencias da fome, sem as alternativas tão prejudiciaes á saude e ao desenvolvimento dos rebanhos.

No nosso meio tropical e subtropical estão naturalmente agasalhados, na luta interminável pela existência, os parasitas animaes, terríveis concurrentes do gado bovino e origem dos grandes males que o affligem em prejuizo da industria.

Sem duvida, as investigações dos criadores hão de se dirigir para os meios tendentes a corrigir o ambiente nacional, de modo a adaptal-o ao gado refinado, aproveitando as vantagens que as nossas condições podem offerecer ás boas raças bovinas.

Infelizmente a orientação do criador brasileiro tem sido muito diversa: elle esquece a necessidade de estudar ou corrigir o meio, não tanto por incapacidade como por desidia e se preocupa unicamente de importar o animal que se adapta, sem trabalho, ao meio contaminado e infestado de parasitas. Satisfaz-se com essa solução que é anti-industrial, porque o producto obtido não corresponde ás exigencias do consumo.

Era o grave erro da introdução do Zebú, como animal que resista ás nossas condições de clima, que de facto não são de clima, mas de meio infectado.

Não é na inhospitalidade do nosso clima que devemos enxergar os embaraços, mas na falta do expurgo dos campos infestados de carrapatos, em prejuizo dos animaes que alli vivem, por qualquer fôrma que se encarem os damnos occasionados pelos parasitas.

O Zebú é naturalmente indemne porque o ixode não encontra talvez no seu sangue as condições que lhe offerece o *bos taurus*, nas suas diversas raças melhoradas.

Eis o motivo por que o *bos indicus* tem encontrado, entre os nossos criadores, tantos entusiastas, a ponto de estar o problema do melhoramento do gado no Brasil prejudicado pelo sem numero de controversias, em que cada um está mais seguro e convencido da verdade que sustenta ou préga.

A's condições especiaes de tal ou tal região pretendem subordinar a criação, no enorme territorio do paiz colossal que é o nosso.

E' facto: nos campos infestados de carrapatos, onde o boi melhorado definha e morre engulido pelo sem numero de parasitas, o zebú vegeta e se reproduz sem parecer attingido pelos damnos causados pelo carrapato.

Dahi a conclusão: deve se preferir o Zebú como o melhor gado para o nosso meio e o mais resistente ao nosso clima, mesmo que a sua criação não responda industrialmente ao tempo e ao capital empregado.

Ninguém cogita na possibilidade de se corrigir o meio, isto é, de se fazer a guerra aos parasitas do gado, procurando extingui-los de modo a adaptar o campo ao desenvolvimento das raças finas oriundas do *bos taurus*, que requerem um ambiente devidamente expurgado.

Como mais artificial e mais civilizado é justamente mais exigente, mas essa exigencia se traduz na necessidade de livrar-se dos parasitas e isso tão sómente.

Quando a actividade do criador brasileiro se dirige para esse rumo, como que os horizontes se aclaram e percebe-se que a questão da industria pastoril não differe das demais questões economicas de trato quotidiano.

Quer-se ter o bom em beneficio dos capitaes nelle empregados? Só se consegue com trabalho e cuidado.

Só então se reconhecem as vantagens do melhoramento das raças : melhores vacas leiteiras e melhor leite, gado mais gordo e de carne fina e saborosa, satisfazendo as exigências do consumidor que escolhe e paga bem, sem que o productor se arreie da superprodução.

A minha observação pessoal, no que concerne á criação do gado bovino, no Rio da Prata, no que se refere ao desenvolvimento do gado mestiço de zebú no nosso paiz e no que tóca á criação do gado refinado nas condições de expurgo aconselhadas pela hygiene veterinaria, me impellem a trazer hoje um pequeno contingente para a solução do problema importantissimo da criação e industria pastoris brasileiras.

Eu me proponho a provar com a observação e a experiencia e com a logica dos factos comprovados, que hoje é um problema resolvido o refinamento do gado no territorio nacional e faço sem receio de controversia.

Corrija-se o meio e se conseguirá o milagre verdadeiro, que aliás não é milagre, se não uma simples consequencia da applicação de hygiene veterinaria.

Como se conseguiu tornar a cidade do Rio de Janeiro habitavel pelo estrangeiro do norte da Europa, sem o tributo da vida em holocausto á febre amarella ?

Corrigindo o meio pela hygiene de expurgo do mosquito inoculador daquella enfermidade.

O negro africano, de certa fórma immune ao typho ieteroide, pode ser tolerado como elemento de progresso de nossa terra e de povoamento do sólo !. . .

A questão está collocada nos seus verdadeiros termos e é tempo de se reconhecer o engano e retroceder na importação do zebú, que já nos tem trazido muitos males, sacrificando os rebanhos nacionaes de creoulos e caracús e importando-nos a febre aphtosa causadora de prejuizos incalculaveis.

Quando os bovinos indianos nos importarem tambem a surra com o seu pernicioso trypanosoma, teremos aggravados os males actuaes com o aniquilamento das tropas de cavallos e mulas.

A guerra ao carrapato impõe-se como uma necessidade inadiavel e aos poderes publicos incumbe talvez a parte mais activa dessa campanha gloriosa e patriotica tarefa.

O Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, tem nesse particular, um grande horizonte onde sua acção energica e decisiva póde trazer á criação nacional beneficios inimaginaveis.

De natureza diversa são os males causados pelos carrapatos do gado.

Elles podem affectar o animal não sómente pela sua acção verdadeiramente parasitaria, sugando-lhe o sangue e occasionando perturbações nervosas, como provocando a intercorrência de outros parasitas como a da mosca de vareja e bem assim a inoculação de molestias de character infeccioso, sempre de consequencias funestas á vida e desenvolvimento dos atacados.

Não são tambem de sómenos importancia os prejuizos causados pelas picadas dos ixodes nos couros dos animaes vaccuns. Em geral as pelles ficam crivadas de pontos onde se localiza a picada e em que o tecido conjunctivo do derma se encontra, em parte, destruido, determinando falta de homogeneidade no referido tecido, tornando as sólas

preparadas com essas pelle: improprias para certos misteres industriais e consequentemente desvalorizadas.

Depois da applicação dos banhos carrapaticidas obrigatorios, e depois da promulgação da lei de policia sanitaria animal, na Argentina e portanto da eliminacão do parasita, o mercado de couros soffreu uma grande alteracão, conseguindo preços até então não alcançados pelos couros das zonas indemnes do carrapato.

Na provincia de Entre Rios, sujeita ao parasita, mas sem a applicação bemheita do expurgo official, os couros se vendiam no mercado de Quabiquaycha por quasi metade do preço dos de Buenos Aires. Agora já alcançam, depois do expurgo, preços que quasi rivalizam com os de procedencia limpa.

A anemia produzida pelo parasita concorrente é causa de graves perturbações no desenvolvimento dos bovidos. A precocidade, que é um attributo das raças melhoradas, fica, por esta fórma, nimamente prejudicada, e a assimilação dos alimentos que nas mesmas raças se faz com grande proveito, soffre uma depressão consideravel, acarretando grande perda de desenvolvimento de saude e de tempo em detrimento da industria pastoril.

As irritações nervosas produzidas pelas picadas dos carrapatos não são de menores consequencias.

A intranquillidade ocasiona a irracibilidade, determinando essa por sua vez a insociabilidade tão damnosa aos rebanhos de bovinos.

Nas vaccas leiteiras a função galactogenica se abate pelo disequilibrio da circulação sanguinea de um lado e pela irritabilidade nervosa de outro.

Os animaes atacados pelos carrapatos accommetem-se mutuamente, provocando ferimentos, quando o desespero do prurido não os leva a coçar-se até ferir-se, resultando dahi a localização de bicheiras sempre prejudiciaes.

Todos esses males que são de natureza a entravar a criação têm effectivamente importancia minima, quando comparados com as consequencias das molestias infecciosas de que o carrapato é vehiculo inconsciente.

A tristeza ou febre do Texas é uma dessas affecções, talvez a mais temida e prejudicial.

Os reproductores finos importados de regiões immunes dessa molestia são vosamente procurados pelos carrapatos, que lhes inoculam o protozoario causador da infecção, pela invasão dos globulos vermelhos do sangue.

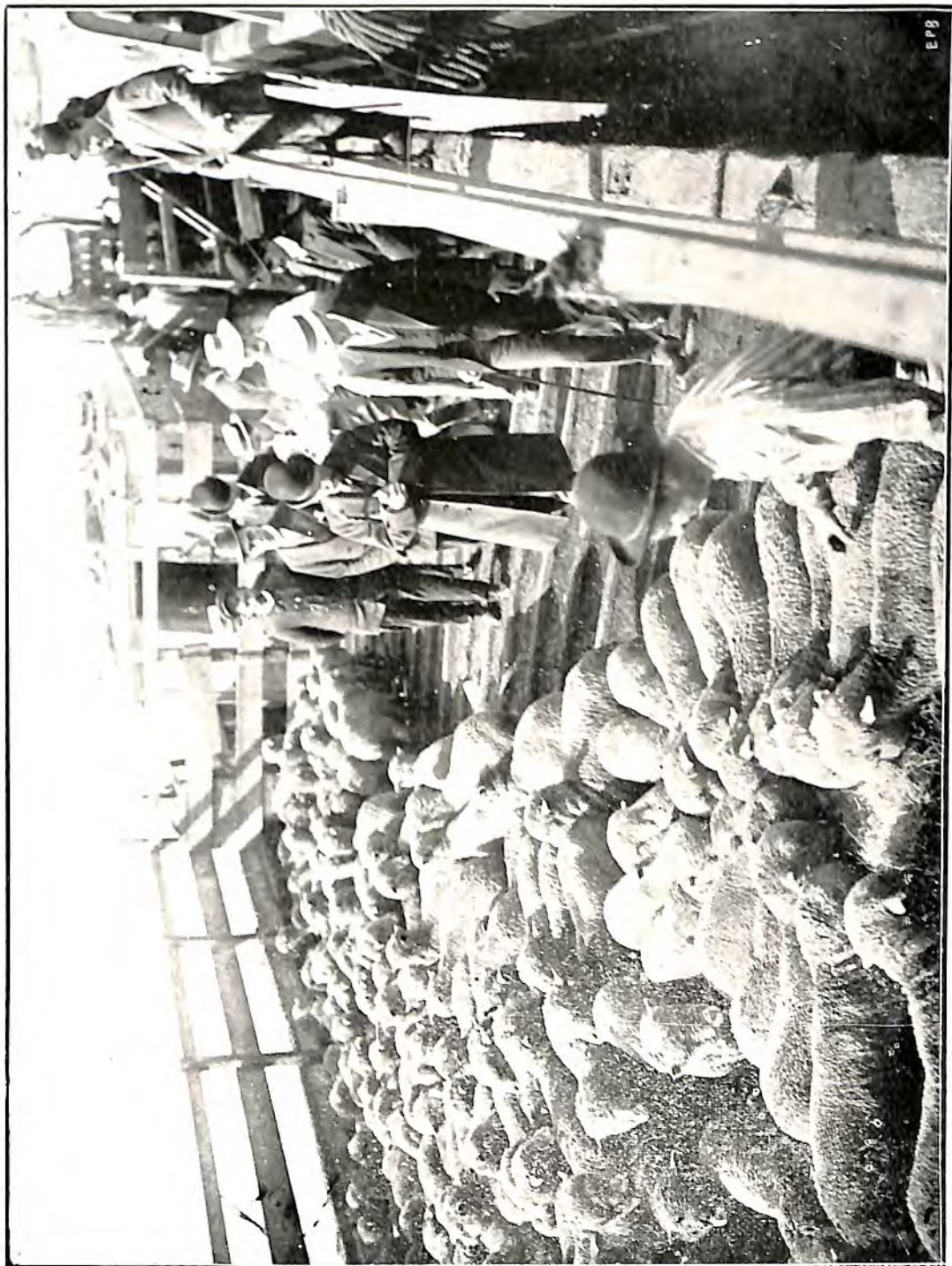
E' possivel que em cada região assolada se apresente o germen com as modalidades relativas ao clima e ás condições de ambiente.

No sul dos Estados Unidos como na Europa é o *Pyroplasma bigeminum* que domina a hematia do animal atacado.

Na Argentina, Lignières descobriu e estudou uma variedade de protozoario a que elle denominou *Pyroplasma argentinum*.

Na Australia já Pund assignala o *Pyroplasma parvum*, na Africa Austral, Theiller encontra, como causador da molestia, o *Pyroplasma bacilliforme*, e no nosso paiz as observações até agora feitas parecem indicar uma modalidade especial do protozoario.

A CRIAÇÃO INTENSIVA



O Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, examinando os carneiros chegados do Uruguay, para a fazenda de Santa Monica.

O professor Nuthall da Universidade de Cambridge conseguiu uma eficaz medicação com o *Trypanblau*, que é um colorante de anilina para o protozoário da tristeza Europa ou *Pyroplasma bigeminum*.

As experiencias realizadas no Posto Zootechnico Federal de Pinheiros parecem indicar que essa medicação é inefficaz para o nosso protozoário.

Na carencia de um tratamento especifico e de confiança, resta ao veterinario o recurso da prophylaxia, e de facto parece que na hygiene veterinaria está, por enquanto, o verdadeiro elemento de combate, com exito, á entidade morbida tão devastadora como é a tristeza.

E' com a destruição dos carrapatos pelos banhos carrapaticidas que se consegue o resultado industrial da acclimação dos bovinos importados e a manutenção da saude nos rebanhos nacionaes.

No nosso clima e conforme a intensidade da infecção pelo parasita, os animaes novos não são immunes como costumam ser os atacados pelo *pyroplasma bigeminum*.

Tenho observado casos de tristeza perfeitamente verificados em bovinos de tenra idade inflecionados no nosso meio, quando a tenra idade é um elemento de immuidade comprovada para a infecção pelo *pyroplasma bigeminum*.

A guerra continua e constante aos carrapatos, fazendo banhar os animaes em solução carrapaticida, tem sido o unico meio com o qual vejo diminuido até quasi desaparecer por completo a tristeza dos meus rebanhos.

E' sem duvida a hygiene veterinaria que triumphou, como triumphou a prophylaxia contra o mosquito no caso da febre amarella no Rio de Janeiro.

Com um anno de applicação seguida de banhos de sarnol triple, na proporção de 1 para 100 de agua, repetidos no intervallo de 20 a 25 dias, o carrapato quasi desapareceu de minha propriedade de Campo Bello, até então assolada de uma fôrma verdadeiramente desanimadora.

A tristeza tende a desaparecer por completo, e já agora eu não duvido mais do exito da campanha em tão boa hora encetada.

E, felizmente, como um beneficio parece que nunca vem isolado, atirando ao que via, tambem matei o que não via.

Todos os criadores sabem como é nociva a diarrhéa dos bezerros.

Quando o curso assola um curral, como dizem os criadores mineiros, a hecatombe é formidavel.

Effectivamente os bezerros novos são accommettidos de uma infecção com symptomas diarrheicos e quasi sempre de prognostico desfavoravel.

O pranteado professor Nocard, solicitado pelo Governo Inglez, em época em que, sobretudo na Irlanda, essa affecção fazia grandes estragos, conseguiu isolar um germen que elle filiou ao grupo das Pasteurelas e experimentalmente provou que causa a molestia a que denominou: *Pasteurolosis*.

Não conseguiu medicação alguma contra a epizootia, mas, verificando que o germen existia em toda a parte, nos curraes e camas conspurcadas, e que se introduzia no organismo dos animaes novos, por via de cisura do cordão umbilcal, recommendou a prophylaxia, aconselhando a mais completa antiseptia na ferida do cordão.

Consegui por esse meio hygienico sustar a marcha da infecção crescente, com pleno exito.

No nosso paiz e no nosso meio é exactamente o mesmo germen da *Pasteurolosis* de Nocard que determina as infecções caracterizadas pela diarrheia branca dos bezerros novos, conforme foi verificado no Instituto de Manguinhos, sob a direcção do nosso eminente patricio, o Dr. Oswaldo Cruz.

Aqui, como em toda a parte onde assola a *Pasteurolosis*, esta compromette o bezerro novo, determinando quasi sempre a forma septicemica ou aguda, que se traduz pela diarrheia branca e infecciosa, que não cede ás applicações recommendadas nos casos de infecções intestinaes não symptomaticas ou affectando a forma pneumonica de marcha mais lenta embora tambem grave.

Os cuidados recommendados por Nocard na hygiene e antiseptia do cordão umbilical me pareceram sempre improficuos na criação de minha fazenda, como na de outros criadores a quem recommendei o tratamento prophylatico do sabio professor francez.

Agora com a applicação systematica dos banhos de sarnol triple nos bezerros desde a idade de 6 a 8 dias, desapparece, como por encanto a *Pasteurolosis* que assolava a minha criação desde mais de 20 annos, com o seu ineffectivel cortejo annual de baixas. Apesar do estio rigoroso que temos atravessado, apesar de mais refinados os bezerros e por isso mesmo mais susceptiveis, posso dizer que este anno não tive um bezerro affectado pela molestia que já dominava a constituição veterinaria de minha fazenda.

Antes da applicação dos banhos carrapaticidos e diante da inefficacia dos conselhos de Nocard, consegui entrar um pouco a epizootia e o de-envolvimento da diarrheia infecciosa, conservando os bezerros no campo, em liberdade, com as mães, até completa cicatrização da commissura umbilical, mas uma vez recolhidos e já sem receio da ferida do umbigo, ainda o tributo á *Pasteurolosis* era infallivel, embora em pouco menor escala.

Hoje, depois que comprehendi o effeito dos banhos de sarnol, abandonei aquella pratica de cautela, e os bezerros são recolhidos logo depois de nascidos.

Como explicar agora o effeito quasi milagroso dos banhos carrapaticidos contra a diarrheia dos bezerros?

Parece que a causa é naturalissima, depois do facto comprovado.

Pela cizura umbilical se fazia a entrada dos germens na circulação do animal, mas quantas são as portas abertas no corpo do bezerro pelas picadas dos carrapatos?

E essas picadas, determinando o prurido inextinguivel, occasionam a abertura de novas e francas portas aos germens da *Pasteurolosis* de Nocard.

Os banhos carrapaticidos, determinando a extincção dos parasitas e consequente limpeza dos campos, *ipso facto*, trancam áquelles germens morbidos a innumeradas portas antes produzidas pelo ferrão dos ixodes.

Eis a solução de um problema de importancia transcendental e que, sem a menor duvida, virá abrir á criação brasileira novos horizontes no que respeita á situação actual da industria, mas sobretudo no que se refere á transformação absolutamente

IMPORTAÇÃO DE REPRODUCTORES



Um garrote Polled - Angus, de campos de carrapato, que veio em setembro, para o Posto Zootécnico de Pinheiro.



Um banheiro para carneiro, numa estancia Uruguaya.
Banhando o rebanho com *Acaroina*.

indispensavel que ella exige, para pôr-se em dia com os progressos e com as exigencias do consumo.

Effectivamente a hygiene veterinaria com a prophylaxia da extinção do carrapato no gado por meio dos banhos carrapaticidos nos offerece já a solução de um grande problema industrial, factor economico de fundamental interesse para o nosso paiz.

EDUARDO COTRIM.

Questões de Avicultura

A INCUBAÇÃO E A CRIAÇÃO ARTIFICIAES

O assumpto que nos ultimos tempos mais tem despertado a attenção dos criadores de aves é, sem duvida, a incubação e a criação por meios artificiaes.

O grande numero de marcas dosapparelhos mais ou menos aperfeiçoados expostos á venda e a não pequena quantidade de adeptos, propagandistas das vantagens do systema, já em épocas remotas usado pelos chins e pelos egypcios, faziam prevêr um brilhante resultado si os inconvenientes que á criação trazem os machinismos conhecidos por incubadeiras e criadeiras não fossem afinal postos em evidencia.

Um criterioso artigo do Sr. Eugenio George, digno director technico da Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes, publicado no *Jornal do Commercio*, vem encorajar-nos a pôr em execução o que de ha muito desejavamos emprehender, isto é, mostrar as desvantagens de taes apparelhos desde que se queira obter productos perfeitos.

O illustre articulista, em linguagem repassada de justo sentimentalismo, coherente com o nobre cargo que occupa, condemna em absoluto o uso das machinas, mesmo quando se tratar de cultura intensiva de aves para o consumo.

Eis, porém, o unico caso em que o seu emprego não deverá ser condemnado, pois que seria impossivel ter-se á mão tão grande numero de gallinhas chocas que pudesse incubar a quantidade de ovos necessaria á *fabricação* de aves para o corte ou mesmo para a simples produção de poedeiras de ovos destinados á alimentação.

Todos nós conhecemos qual a importancia da venda de ovos claros nos Estados Unidos da America Norte, e como obter por grande numero desse producto si não fosse renovada quasi que annualmente a fonte productora? Só os apparelhos conseguirão produzir tal resultado.

O que devemos combater é o uso que desses instrumentos fazem os pequenos criadores de aves, os amadores que pretendem ter bons productos de suas aves adquiridas muitas vezes por elevado preço e que, afinal, são apenas animais rachíticos.

A nossa longa pratica têm-nos demonstrado que não é bom, e que, embora desejosos de acompanhar os progressos da avicultura, não devemos e não temos sido improprio, e a cuidadosa estatística que mantemos, nos tem revelado a grande desvantagem da machina em favor da criação natural, quando se pretendem aves bem desenvolvidas e saídas.

As ultimas incubações feitas o anno passado (em outubro) no nosso estabelecimento de criação provam o que vimos de affirmar.

De 96 ovos, confiados a 6 gallinhas, tivemos 32 pintos, e todos, sem excepção foram criados sem o menor accidente.

Em fevereiro, reencetamos as incubações por meio dosapparelhos Cypher's (ultimo modelo) e dos 120 ovos, postos em choco, apenas 35 pintos conseguiram despojar-se dos seus envolveros e, mais ainda, nenhum d'elles viveu mais de 15 dias! Simultaneamente, eram dados á gallinhas ovos dos mesmos parques e dos mesmos reproductores, e os productos nascidos imitaram os de outubro do anno anterior.

E' ainda mais eloquente a estatística do « Horto da Penha », publicada no n. 6, anno XV da « Lavoura ».

No dia 6 de maio foram postos na incubadeira 115 ovos, dos quaes estavam fecundados 77 e 38 claros. D'estes 77 ovos, sahiram a 28 deste, 18 pintos (!) 2 dos quaes estavam aleijados ». A percentagem é desanimadora e, ainda mais, o facto não raro, diremos mesmo, commum, de sahirem pintos defeituosos.

Para isto basta ter deixado de virar com methodo os ovos durante o periodo da incubação.

Embora seja mais limpo e mais hygienico esse systema de criação, é, sem duvida muito mais arriscado do que o natural : os cuidados diários com a lampada, a vigilancia constante, o sitio apropriado ao *couvoir* e outras pequeninas causas que só a pratica nos mostra, tornam a incubação artificial muito onerosa e incommoda.

Os ovos confiados a uma boa gallinha, bem emplumada, collocados em ninho convenientemente preparado com substancias insecticidas, darão, indubitavelmente, resultado muito mais satisfactorio do que os que, por mero divertimento, são entregues ao taboleiro de uma machina, susceptivel, como dissemos, de grande numero de accidentes.

Do nosso programma do « Posto Avicola do Rio de Janeiro » faz igualmente parte a incubação artificial e, de facto, temos constantemente um apparelho funcio-

nando afim de mostrar aos que honram com as suas visitas o nosso estabelecimento o manejo dessas machinas.

E os bons reproductores não são decerto, aquelles que tiveram por *meneuse* uma criadeira artificial. . .

Diz, illustre articulista :

« Supprimindo os cuidados maternos, elles provocam o apparecimento de uma legião de pintos enfermicos, privados do insubstituivel e carinhoso piloto que os educa e encaminha, que na sua linguagem rudimentar ora os assusta advertindo do perigo, ora os alegra annunciando a descoberta de algum verme appetitoso ».

São absolutamente verdadeiras as observações de Sr. Eugenio George, e bastaria a falta desses cuidados maternos, que trazem a prole em constante movimento, desenvolvendo-lhe portanto todas as funcções, para que ella se tornasse rachitica, anemica.

Os pintos criados por uma criadeira artificial terão que obedecer a um espaço restricto, não se poderão afastar della sem o perigo de serem apanhados por qualquer animal ou mesmo pelas aves adultas.

A gallinha *meneuse* evitará tudo isso ; conhece o perigo, fal-os andar e procurará na terra o que lhes é indispensavel como alimentação na primeira idade : o verme.

Emprehendemos pois a applicação desses instrumentos nas grandes industrias de aves para o mercado, attendendo ao que acima dissemos, isto é, a dificuldade de se obter numero sufficiente de gallinhas chocas sempre disponiveis.

Desde, porém, que nos propuzemos a criar bons reproductores, sadios e fortes, a incubação natural é a unica indicada.

E' claro que não somos levados a escrever esta chronica pelo mesmo motivo que o digno director da Sociedade Protectora dos Animaes elaborou o seu bello artigo.

A nós compete, unicamente, na qualidade de criadores de aves para a re-produção, visando apenas a introdução no paiz do que ha de mais puro nas raças que acclimamos, abrir os olhos dos que se queiram dedicar a esta industria, expondo-lhes o que observamos, prevenindo-lhes dos grandes riscos, procurando evitar o enfraquecimento e a perda de aves preciosas, sacrificadas pela curiosidade ou pela impericia dos seus proprietarios no manejo dos interessantes aparelhos.

E como exemplo frisante do que temos dito, podemos asseverar que os grandes criadores inglezes fazem incubações artificiaes para o fim especial de augmentar os seus *stocks* de aves baratas destinadas á exportação.

Quanto aos animaes finos, aos *exhibition types* perfeitos *specimens* de sua raça, esses jamais conheceram outra coisa além do suave acõchego da plumagem de uma boa gallinha Brahma Cochinchina, as escolhidas pelos inglezes para tão nobre missão.

D. DE C.

A fundação de um colmeal

A CASA DE ABELHAS OU A COLMEIA

Para construir um gallinheiro ou uma pocilga, não é preciso andar com o metro, porém querendo fazer uma colmeia racional um tal meio é indispensavel. Infelizmente os carpinteiros em geral não podem ajuizar os nossos mistêres, embora que empreguem diariamente o metro nas suas officinas.

Falta-lhes o juizo da vida particular das abelhas. Portanto o apicultor, que não sabe fazer mesmo as suas caixas, ha de vigiar bem o trabalho do profissional. A desordem, que as abelhas causam em casas não adequadas, acabará com todo o enthusiasmo dos que apenas começam esta cultura.

Eu tive occasião de inspecção no Rio de Janeiro e fóra da Capital, muitas colmeias, que eram providas de quadros, mas cujos favos não se podiam retirar por não serem ajustados aos quadros. Devido a taes casas desordenadas a cultura racional perde o seu credito; por conseguinte, antes de começar o apicultor o campo do seu trabalho, tem de estar inteirado de tudo que for preciso á construcção de colmeias correctas, tem de conhecer a natureza e o caracter singular de abelhas em respeito ás suas habitações. A forma e o tamanho exteriores não tem tanta importancia do que a precisão de installação interior. Ha no sul diversos colmeaes, que prosperam muito em caixas de kerozene mobilizadas, porque os respectivos apicultores seguiram exactamente á natureza adaptando a installação interior a estas caixas de kerozene.

Sabemos, que as abelhas constroem os favos com berços para abelhas operarias de uma largura de 2, 5 cm, a mesma largura, que observamos preparando os sarrafos dos quadros. Sabemos tambem, que os favos são 1 cm. distantes entre si e que em cima dos quadros e nos lados é necessaria uma distancia de 6 mm.

Portanto, quando os sarrafos dos quadros tiverem uma largura muito maior e ainda uma distancia superior a 1 cm, as abelhas constroem em todos estes

EXPOSIÇÃO DE UBERABA - TRIÂNGULO MINERO



Productos apícolas do apiário de Irineu Rufino Pimentel Barbosa, residente em Abadia dos Dourados.
Mel em favos, em garralhas. Cera em borra, moldada, laminada, para clarificação e em velas.

interstícios favos pequenos deformados. As vantagens da construção mobilisada ficam deste modo illusorias, e o apicultor principiante, examinando as criações, só recolherá uma quantidade de ferretoadas e de desgostos.

No meu manual expliquei minuciosamente a construção de colmeias racionais; cada um, que quizer se dedicar á apicultura, devia não só ler mas também estudar, o que está dito na obra citada a esse respeito. Ha também muita confusão quando por negligencia ou ignorancia os quadros não forem providos de favos artificiaes totaes ou ao menos de tiras de favos artificiaes.

Muitas vezes o novo enxame simplesmente collocar-se-ha sobre os quadros vazios, e as abelhas trabalham então em direcção transversal, em vez de construir em cada quadro um favo. Deste modo ficará impossivel, de desmontar e rever mais tarde taes caixas.

Quando acima affirmei, que a forma e o tamanho das colmeias não constituíam assumpto principal, não significava isto um desprezo desta questão, ao contrario.

Para construção das minhas colmeias escolhi propositalmente tamanho e formas proprias aos meus fins. Por conseguinte tomo qualquer responsabilidade, se um principiante adoptar o meu systema de habitação. Confesso, que não tive vantagem pessoal alguma da propagação geral do meu systema, sendo que qualquer outro systema estrangeiro podia igualmente offerecer aos apicultores. A apicultura indigena porém lucrará enormemente pela acceitação de um systema uniforme. Assim as direcções para os principiantes serão mais simplificadas e mais tarde, por occasião de passarem as criações para outros donos, não se encontrarão difficuldades, porque em todas as partes ha o mesmo systema, a mesma medida.

Os grandes successos em Rio Grande do Sul e em Santa Catharina são, quasi sem excepção, frutos das minhas colmeias, portanto, confio no futuro, isto é no julgamento justo dos apicultores, que definitivamente resolverão sobre o valor do meu systema. O meu manual (*) mostra, que modifiquei as habitações conforme as condições nos tropicos. Em um numero proximo desta revista apresentarei o methodo, como nestas habitações se possa obter mel em favos superior em «sectivas» americanas. Apenas quero aqui resumidamente notar, que não precisa recorrer ao systema americano, para poder fornecer ao mercado mel em favas. E' unicamente regra principal, não fazer encher secções (sectivas) senão por enxames novos. Sobre o assoalhado está uma sobre-caixa com 15 semiquadrinhos, de que cada um é provido total ou parcialmente de favos artificiaes. Esta sobre-caixa está coberta com um separador e seguem então 2 a 3 sobre-caixas mais baixas, que servem para receber as seccões.

(*) A encomendar pela Sociedade Nacional ou directamente por E. Sehenk Taquary Rio G. do Sul. Preço 5\$000.

Faço entrar pela passadora um enxame com boa abelha mestra, juntando ainda 2 a 3 exames peneirados portanto sem abelha mestra. Este pequeno «gigante» encontra por conseguinte ali um lugar baixo de postura, mais baixo ainda do que o do systema americano. É justamente este lugar baixo de postura, que para criação geral é tão condemnável, tem de prestar-se ali a exões transitórias enormes. Sobre lugares de postura não serão alias as abelhas tão perfeitamente enchidas.

Sendo que as grandes quantidades de abelhas tem de cuidar só para uma criação insignificante, será todo excesso aproveitado para mel em favos, se houver florescencia mellifera boa, em pouca poder-se-ha interpor sobre-caixas vazias de secções.

Para impedir a esta quantidade grande de abelhas de enxamear precocemente, pode-se seguir as indicações feitas no capítulo «Macro formação» do meu livro.

Neste caso na sobre-caixa em cima do assoalhado tomar-se-ha todas as abelhas mestras dos enxames presas em gaiolas convenientes, de modo que não ha de alimentar criação alguma. Não precisa para isso de um separador.

Mais tarde tratar-se-ha esta familia como fosse um gigante commun.

Detalhes sobre isto seguem posteriormente.

EMILIO SCHENK. ✓

A Bananeira

XIV

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE PERANTE A SOCIEDADE NACIONAL DA COLUMBIA, A 17 DE FEVEREIRO DE 1908

Costa Rica.—Segundo o citado numero do *Boletim*, a exportação de bananas de Costa Rica cresceu com surprehendente rapidez.

De 565\$ que alcançou em 1896, passou a 3.648\$ em 1906.

O augmento nos ultimos cinco annos, contados de agosto a agosto, foi o seguinte :

Annos	Cachos	Vapores
1902 a 1903.	4.950.525	231
1903 » 1904.	6.104.205	281
1904 » 1905.	6.885.398	261
1905 » 1906.	8.342.636	297
1906 » 1907.	10.079.431	360

Quer dizer que a producção duplicou nesses cinco annos.



Um tronco oco contendo um enxame de abelhas denominadas « Jatahy amarellas ». Este enxame singulariza-se pela construção — para entrada — de dous canudos de cera com mais de 20 centímetros de comprimento. Torna-se preciso escorar com arame os tubos de cera, pois que no calor de verão elles dobravam-se, inutilizando-se.

Só no mez de junho proximo passado foram embarcados no Porto Limon, 1.194.024 cachos, enquanto que a Columbia não alcança exportar em sete mezes o que Costa Rica faz em um.

A proporção em tamanho, em 1906, foi a seguinte :

Cachos de 9 mãos ou mais.	5.740.039
» » 8 » » »	1.617.131
» » 7 » » »	985.466
	8.342.636

Foram semeados em Costa Rica, no anno passado, 28.000 hectares, dos quaes 11.000 eram da *United Fruit* e o resto de particulares.

A principal região de cultura é o valle de Matina, que recebe aguas da Cordilheira de Talamanca e está sujeito a inundações periodicas.

Considera-se boa producção a de 40 a 45 cachos por hectare e mez.

O salario é de 1,50 a 2 colones (1 dollar — 2,15 colones).

Calcula-se como peso médio do cacho de 1ª o de 28 1/2 kilos e o de 15 1/2 para o de 2ª.

Um vapor não carrega menos de 25.000 nem mais de 60.000 cachos.

A lei de Costa Rica, de 13 de outubro de 1882, dispõe que *serão livres de direito e imposto de exportação todos os productos nacionaes do solo ou da industria*, e essa lei está em vigor.

De accordo com ella, no contracto celebrado entre o Governo e a *Tropical Trading & Transport Company*, a 2 de junho de 1900, comprometteu-se a companhia a *augmentar o cultivo de bananas em terrenos de sua propriedade, sempre que a livre exportação dessa fructa se mantiver por um prazo nunca menor de 10 annos, a contar desta data.*

O alludido contracto foi traspassado logo á *United Fruit*, com todos os seus direitos e obrigações, e bem se vê que elle não vem estabelecer a exportação livre de bananas sinão unicamente consagrar e garantir por 10 annos o regimen legal da franquia existente.

De sorte que, por lei e contracto, a Companhia Fructifera podia contar com isenção até 1910.

Não obstante, após largas negociações habilmente conduzidas, chegou o Governo a obter não só que a Companhia consentisse o imposto sobre a exportação, pagando ella, sinão que contrahisse pesados compromissos, sobre a razão de que se devia corrigir a injusta desigualdade que existia entre as companhias estrangeiras, que gananciam esse commercio, sem carga fiscal, e os proprietarios e agricultores nacionaes que pagam fortes tributos ao Estado, e, mais ainda de que este carecia augmentar as suas rendas para attender ao serviço da divida estrangeira e melhorar o credito nacional.

Pelo menos foi esta a razão apparente, mas, parece que a real foi a de formar com o imposto sobre a exportação um fundo especial para favorecer a competencia na compra do fructo.

Com effeito, entendidas a Companhia Fructifera e a de Ferro Carril, e agindo conjunctamente, celebram com o Governo os dois contractos de 15 e 18 de julho de 1907, que estão em vigor, sendo um condição do outro, em cuja letra a *United Fruit* renunciou a isenção e admittiu que se gravasse a exportação da banana com \$0,01 ouro americano por cacho, sem distincção de classe, não podendo, porém, augmentar o imposto até 1910 o que quer dizer que desse anno em diante o Governo poderá fazel-o, se assim o entender.

O imposto fica a carga da Companhia, quer sobre a fructa propria, quer sobre a comprada a outros productores.

O preço de compra a que a Companhia se obriga é de 0,31 todo o anno, por cacho de primeira, até 1904.

D'ahi por diante, a Companhia renovará seus contractos com os productores, fixando o preço do fructo de accôrdo com o custo da producção que tenha então, com a média da venda nos mercados estrangeiros, o que, com toda a probabilidade, trará um augmento sobre os \$0,31 actuaes.

Haverá sómente duas classe de cachos : o de primeira, de nove ou mais mãos, e o de segunda, de sete ou oito.

A Companhia se obriga a receber toda a banana que os lavradores sejam capazes de produzir no terreno que cada qual occupava na época do contracto, podendo renovar ahi mesmo suas plantações.

A Companhia não poderá, sob pretexto algum, conceder a ninguem vantagem no preço do fructo, que será igual para todos.

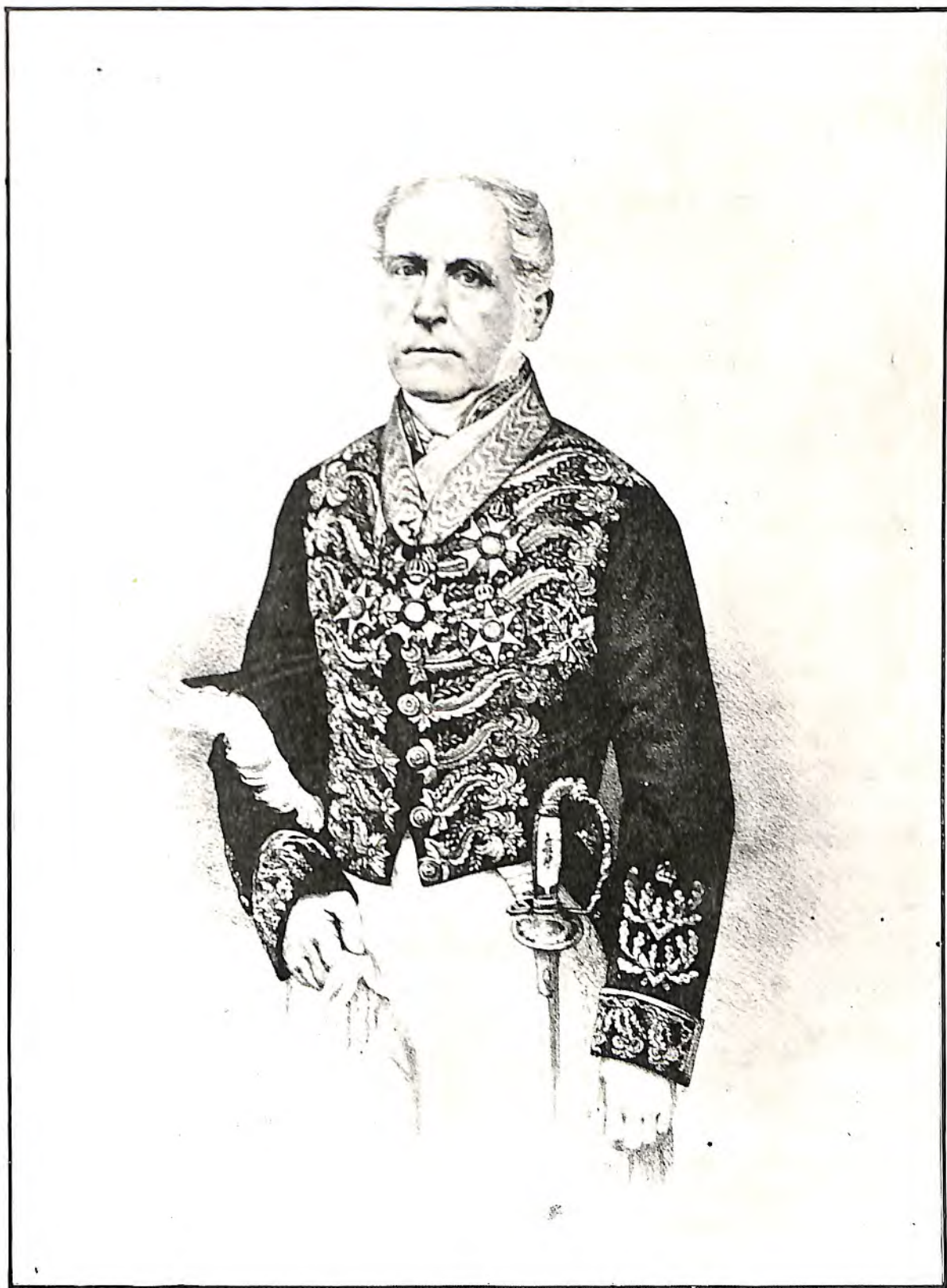
A Companhia se obrigou a offerecer contractos a particulares que tenham feito no anno presente e no proximo, novas plantações até 2.800 hectares.

Tambem comprometteu-se a Companhia a transportar em seus navios o café de Costa Rica a baixo frete como tem feito até agora, e a exercer seus bons officios junto das outras Companhias de navegação para que mantenham uma tarifa rasoavel.

A Companhia admite a inspecção e vigilancia do Estado quanto ao cumprimento dos deveres para com os particulares, e, em todo caso de desintelligencia entre elles e a Companhia, o Governo tem o direito de intervir.

A Companhia obrigou-se a instalar dentro de um anno, uma estação de telegraphia sem fio em *Porto Limón*, para se communicar por meio de Cuba com os Estados Unidos, devendo o custo de transmissáo dos despachos ser igual ao da *Galveston*, e a metade para o Governo.

Finalmente, a Companhia se comprometteu a introduzir por anno, \$500,000, pelo menos, em ouro americano cunhado para pagamento de empregados, salarios,



MARQUEZ DE ABRANTES

etc, fora o que paga em cambiaes, o qual contribue para sustentar o padrão ouro e a circulação metálica, que é a que corre naquelle pequeno paiz.

Por seu lado, a Companhia de Ferro Carril se obrigou :

1.º A reduzir a \$0,10 o frete por cacho desde qualquer ponto da linha até ao caes de *Porto Limón*, o qual abrange uma distancia sensivelmente igual a que corre a Ferro Carril de Santa Marta ;

2.º A baixar o preço de transporte do café a £ 3 por tonelada de qualquer estação entre Alajuela e Cartago, onde estão situados os centro de produção até ao caes de *Porto Limón* ;

3.º A baixar em 25% o frete da borracha, cacão, fructos, cereaes e verduras, e do mesmo modo para as ferramentas e machinas agrarias importadas ;

4.º A construir ramaes para a exploração de terras adequadas á cultura da banana, a razão de oito kilometros annuaes pelo menos.

Além d'isso, os agricultores gosam isenção de direitos aduaneiros para os elementos de construcção de trens de ferro dentro das plantações.

(*Continúa*)

Galeria

MARQUEZ DE ABRANTES

Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquez de Abrantes, era natural da Bahia. Nasceu na então Villa de Santo Amaro, desse Estado, a 22 de Dezembro de 1796.

Parece supérfluo dizer dos seus talentos, que eram sólidos e dados a grandes surtos. As chronicas ali estão dando-lhe distincções* de maneiras; a tribuna tinha-o como plenipotenciario da palavra, taes a sua figura sympathica e a nobreza dos seus gestos, a que unia voz agradável e insinuante lhe permittia uma dicção apurada e escoreita, na fluencia, na graça, no aticismo e severa delicadeza dos seus discursos.

Homem pratico, cogitou da agricultura, — *cellula mater* da grandeza do nosso país; cogitou igualmente das exposições, dos grandes certamens industriaes. Assim é que, quando em 1861, verificou-se a nossa primeira exposição nacional, foi o Marquez de Abrantes quem lhe deu direcção, certo como estava, economista profundo que era, — « da fé que tinha no valor e na influencia das exposições industriaes. »

Não deixou o Marquez de Abrantes signal da sua acção no campo das demonstrações praticas, relativamente ás lavouras, por isso que, no tempo em que floresceu, tal cousa era considerada abstracta, empyrica.

Nem por isso a sua coefferencia foi menos notavel.

Em 1835 escrevia elle um *Ensaio* sobre o fabrico do assucar, e logo em seguida uma memoria sobre a cultura do tabaco.

Nesse mesmo anno, lembrou de estabelecer na Bahia, seu Estado natal, uma companhia de colonisação, e em 1746, tratando novamente do assumpto, produziu uma memoria sobre os meios de colonisar o Brasil.

Não se descuidou o estadista dos meios de promover a prosperidade da sua patria, por isso que na sessão do Senado de 3 de Agosto de 1850 produziu substancioso discurso *sobre terras devolutas e colonisação*.

Acompanhando o movimento que, embora fracamente, se operava no seio da lavoura do país, estudou-lhe todos os seus phenomenos e elaborou, na qualidade de seu presidente, os Estatutos do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, em 1860.

Ora, dissemos linhas acima que o Marquez de Abrantes não foi, como tantos outros, ao campo das demonstrações praticas, derramando os ensinamentos de que a nossa agricultura tanto carecia.

Mas, si attendermos ao que Guizot nos disse — «de que a gloria do individuo não está sómente em ter conseguido o que pretendeu, e sim tambem em tê-lo tentado» — concluiremos virtualmente que o Marquez de Abrantes assignalou a sua passagem por este mundo por uma somma alentada de beneficios.

Rende *A Lavoura* o seu preito de homenagem ao Marquez de Abrantes publicando-lhe, como o faz hoje, o retrato na sua pagina de honra.

A LAVOURA NOS ESTADOS SYNDICATO AGRICOLA DE ALAGOAS

Secção de Estatística

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR NOS MEZES DE JULHO DE 1910 A JUNHO DE 1911

EXPORTADORES	PARA BAHIA	PARA VICTORIA	PARA RIO DE JANEIRO	PARA SANTOS	PARA PARANA-GUA	PARA ANTO-NINA	PARA PORTO ALGORE	PARA MOSSORO	PARA ARACATY	PARA CEARA	PARA NATAL	PARA MARA-SILAO	PARA PARA	PARA LONDRES	PARA LIVER-POOL	TOTAL
Poilman & Comp.....	1.831	—	31.309	107.776	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18.279	2.744	195.939
William & Comp.....	2.000	—	44.289	35.000	—	—	—	—	—	220	—	—	—	—	7.731	80.240
Henry For-ter & Comp.....	3.750	—	4.431	4.090	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.303	14.484
Leão & Comp.....	—	—	15.050	20.538	—	11.970	350	470	110	4.252	40	600	4.100	—	—	58.700
Loureiro, Barboza & Comp.....	38	2.320	8.634	40.507	—	10.577	2.150	—	—	2.535	616	—	—	—	—	71.007
L. Vasconcellos & Comp.....	—	—	6.502	39.034	3.570	8.600	—	316	—	—	247	—	—	—	—	57.915
Pedro Vianna & Comp.....	4.000	—	2.300	15.181	3.780	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.278
Companhia Centro Commercial.	—	—	3.509	1.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.175
Felix & Gustavo Wandersmet.....	—	—	44.228	—	—	—	550	—	—	3.975	—	—	—	—	—	45.778
Francisco B. P. Goulart.....	—	—	1.700	47.783	—	4.200	—	—	—	4.000	—	—	—	—	—	20.683
Arthur Silva & Comp.....	—	—	1.490	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.490
Clementino Bezerra.....	—	—	—	—	—	—	—	184	—	—	—	—	—	—	—	184
Saccos.....	8.619	2.320	167.933	281.522	7.350	32.347	3.050	4.000	410	12.242	903	960	4.100	43.779	—	584.574

Recapitulações

ENTRADAS		SAHIDAS	MOVIMENTO
Da Safra de 1909 a 1910.....	108.941	Para os mercados nacionaes sahiram 522.516 saccos de peso de 60 kilos que representam em peso original..	Entradas diversas.....
Safra de 1910 a 1911.....	502.121	Para o mercado estrangeiro.....	Sahidas diversas.....
Saccos.....	611.062	Saccos.....	Existencia nos trapiches.....
			611.052
			512.440
			98.622

Maceio-Jaraguá, 30 de junho de 1911.—R. Tirica, encarregado.

Cacão da Bahia

O cacão nacional conquistou boa posição no mercado da Inglaterra.

Os ingleses nos compraram, em números redondos

Em 1901,.....	2.300 toneladas de cacão,
» 1902.....	2.400
» 1903.....	2.200
» 1904.....	2.400
» 1905.....	4.200

Como consequencia do accordo entre as possessões portuguezas e a America Central, que fizeram em 1905 um *corner* de cacão, armazenando o *stock* para elevarem os preços, o Brasil vendeu á Inglaterra, em 1906, 7.200 toneladas de cacão e desde então tem mais ou menos conservado a sua posição naquella mercado.

O consumo mundial do cacão está ainda muito longe de attingir o seu maximo. Mesmo entrando em linha de conta as plantações novas que se annunciavam em possessões africanas e desenvolvimento da cultura no Brasil, não ha receio de crise, ainda por muitos annos vindouros.

Em 1906, os compradores de cacão brasileiro eram em números redondos :

	Toneladas
Estados Unidos.....	9.000
França.....	5.200
Allemanha.....	2.000
Argentina.....	400
Hollanda.....	400
Austria.....	300
Italia.....	280

e outros em menor quantidade, não contando a Inglaterra que nesse anno, em virtude do *trust* acima citado, nos adquiriu 7.200 toneladas, mas cujo consumo tinha sido até esse anno de 2.000 toneladas na média.

Quando dizemos cacão brasileiro referimo-nos ao producto bahiano, por ser a Bahia o principal estado productor, como se vê dos seguintes algarismos :

De 1901 a 1906, inclusive, a exportação do cacão do Brasil foi a seguinte, por Estados :

	Toneladas	Valendo
Bahia.....	103.266	95.309:000\$000
Pará.....	19.713	19.012:000\$000
Amazonas.....	3.266	3.176:000\$000
Pernambuco.....	282	200:000\$000
Ceará.....	11	9:000\$000
Maranhão.....	4	4:300\$000
Ceará.....	3	2:300\$000

Nos annos seguintes a exportação englobada foi :

	Toneladas	Valendo
1907.....	31.500	15.300:000\$000
1908.....	30.400	11.700:000\$000
1909.....	35.700	16.100:000\$000



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

O theosinto

E' o theosinto uma das melhores plantas forrageiras dos paizes tropicaes. Originario do Mexico e da Guatemala é uma gramminea annual de dois a sete metros de altura, pertencente á mesma tribu do milho.

Requer clima quente e humido.

Tende a propagar-se a sua cultura ; no Egypto alcançou o maximo desenvolvimento ; na ilha da Reunião medra admiravelmente.

A revista *Les Cultures Coloniales* informa que uma toija basta para, durante 30 horas, alimentar uma junta de bois ; o gado, em geral, manifesta voracidade por essa forragem.

A analyse accusa o seguinte valor alimentar do theosinto:

Materias azotadas.....	4,15
Ditas não azotadas.....	8,55
Substancias gordas.....	0,33
Cellulose.....	4,06
Cinzas.....	1,19
Agua.....	84,72

Nas cinzas, o acido phosphorico se encontra em menor quantidade do que na canna de assucar ; as proporções de chloro e de potassa são, pelo contrario, mais elevadas : o mesmo succedendo com o azoto. O inconveniente do theosinto, no conceito de alguns agricultores, é que sua cultura necessita de alguns cuidados. Todos os terrenos não conveem igualmente. A planta não dá verdadeiramente boas colheitas senão nas terras profundas e moveis, frescas e bastante regadas ; ella é de um muito menor rendimento nos solos seccos ou nos pantanosos. Em Guatemala, as melhores forragens são obtidas nos terrenos argillo-silicosos. Depois de se ter lavrado e gradado, depositam-se as sementes, no principio da estação chuvosa, em covas distantes dois metros em todos os sentidos. Em cada cova, a terra é misturada com esterco bem curtido ; e se collocam duas sementes que se enterram de leve.

Quando as plantas tem quatro ou cinco folhas, suprimem-se um pé, se houver dois, e capina-se. Desponta-se um mez mais tarde.

O corte deve ter lugar, como o de quasi todas as plantas forrageiras, no começo da floração. Em Guatemala, fazem-se quatro ou cinco cortes, por anno. Em muitos outros paizes não se consegue mais do que dois.

Quando os colmos forem colhidos, novos brotos, mais numerosos ainda, apparecem. Uma boa plantação pôde ser assim conservada por cinco ou seis annos.

O theosinto, antes de ser dado ao gado, deve ser cortado no ungador de forragem. Avalia-se em geral, de 80 a 100 mil kilogrammas, pelo minimo, o rendimento de um hectare. Nas Indias, em 1894, em solos que entretanto não eram dos mais favoraveis, diz-se, que se obteve mesmo o dobro. Para se obter sementes para sementeira, quando estas são ferteis, basta conservar alguns pés; cada um fornecerá mais de um milheiro.

A irrigação no Mexico

A revista americana *The Bulletin of the Pan-American Union* afirma que, sob a iniciativa do ministro do Fomento, do Mexico, se formulou um plano relativo à organização de um serviço federal de irrigação em toda a extensão da Republica.

O governo pretende fazer grandes despesas com a construcção de reservatorios possantes, destinados a depositar as aguas que actualmente são desperdiçadas.

Muitos agricultores, que possuem aliás grandes extensões de terras, não se acham realmente em condições de as explorar.

O paiz será dividido em dez zonas e dedicar-se-á com especial cuidado aos districtos em que se poderá obter o maior successo e os melhores resultados.

Julga-se que, por esta fórma, serão aproveitados para a cultura 10 milhões de hectares de terra, que irão figurar entre os mais productivos da Republica. O relatório, que acompanha esse plano, diz que a irrigação projectada augmentará de 300 milhões de dollars (900 mil contos) a producção agricola annual do paiz.

A paina

A revista *Les Cultures Coloniales* fornece interessantes informações sobre a paina, encarecendo a sua crescente importancia industrial.

E' bem recente a procura e utilização da paina pela industria europeia, cujos mercados designam essa materia prima pelo nome japonês *kapok*.

As propriedades a que o *kapok* deve a fama que alcançou são principalmente as seguintes:

A extrema leveza que a inculca ao fabrico de salva-vidas; essa leveza é cerca de 30 a 35 vezes superior à da agua, de modo que uma bola de paina sem exaggerada compressão, supporta na agua um peso de 30 a 36 vezes superior a seu proprio peso,

ESTADO DA BAHIA (MUNICÍPIO DE ENTRE-RIOS)



Maniçoba de Jequié — Propriedade do Dr. Tiberio de Figueiredo.

sem afundar. Assim, um colchão de tres kilos mantém na superficie um homem que pesa 90 kilogrammas.

É essencialmente hydrofugo, isto é, não absorve agua alguma mesmo depois de ter permanecido na agua durante muitas horas, o que o torna precioso em climas humidos, porque tem por consequencia a mais perfeita imputrescibilidade.

A sua elasticidade é extraordinaria e de grande importancia para a industria da colleitaria e parece que dentro de poucos annos o *kapok* terá substituido a lã nesta industria para toda a Europa meridional.

Tem sido affirmado por pessoas completamente insuspeitas que nenhum insecto pôde viver no *kapok*, parece que até os proprios ratos o respeitam. Sobre isso, porém, ainda não existem experiencias officiaes, mas a ser verdade, é esta propriedade de grande alcance, principalmente nos estabelecimentos onde ha dormitorios vastos.

O unico inconveniente desta substancia é a sua facil cumbustibilidade, mas é tão simples prevenir-se contra isso por meio de alguma preparação anticombustivel.

Vê-se, pois, que o «*kapok*» é de grande utilidade para a colleitaria, principalmente para colchões e travesseiros e, segundo as experiencias feitas pela «Sociedade dos Apparelhos de Salva-Vidas» no Instituto Pasteur, em Pariz, verificou-se que os travesseiros fabricados com o «*kapok*» ainda resestiam depois da trigesima passagem nas estufas de desinfecção, quando os de pennas ou de édredon não supportavam mais de duas ou tres.

Como applicação para salva-vidas nada lhe é superior em fluctuabilidade, tanto para cintos como para boias, e a Companhia *Messageries Maritimes* tem agora todos os seus colchões fabricados com «*kapok*» e munidos de pequenas azas que servem para amarrar juntos varios colchões e assim formar jangadas. Algumas companhias allemãs deram o exemplo.

Na industria naval o «*kapok*» é largamente empregado para guarnecer as divisões estauques, e os vasos de guerra o utilizam nas blindagens. Na marinha de recreio o «*kapok*» é empregado nas bolas e nos balões de quebra-choques, assim como para divans e cadeiras que em caso de necessidade podem servir de salva-vidas.

Tem-se experimentado tecer o «*kapok*» porém a sua pouca resistencia não promette resultados satisfactorios; todavia, continuam as experiencias. Acredita-se, porém, que servirá para o fabrico de feltros para chapéos e outros fins.

Os mercados principaes para o commercio do «*kapok*», são as cidades de Amsterdam e Rotterdam onde os preços variam segundo as qualidades, oscillando entre 126 a 72 francos por 100 kilos de «*kapok*» beneficiado, e de 37, 52 francos por «*kapok*» com sementes.

Não convem esperar demasiado desta mercadoria, porque, para obter bons preços, é necessario que seja boa, e ella exige sempre uma certa mão de obra para tirar as sementes. Além disso, deve o «*kapok*» ser retirado dos fructos directamente e não apanhado no chão, calculando-se que 300 fructos são necessarios para fornecer a quantidade de 1.500 grammas ou kilogrammo e meio de «*kapok*»

limpo. Contudo, o consumo está em constante augmento e as sementes, que contem um oleo, tambem podem ser utilizadas como as do algodão, cujo oleo é muito vendavel e cujos residuos fornecem excellente alimento ao gado ou bem adubo para a terra.

Segundo a *Revista Agricola Industrial e Commercial* Mostra no Brasil existem sómente dois generos da familia *Bombaceae*, que podem fornecer o kapok, mas, em compensação as especies são muitas :

Em primeiro lugar conta-se a conhecida pameira na *chorisia speciosa* ; dos *embir-uçús* ha :

- Bombax aculeatum ;
- „ carolinum ;
- „ coriaceum ;
- „ emarginatum ;
- „ endecaphyllum ;
- „ glabrescens ;
- „ hexaphyllum ;
- „ hilairianum ;
- „ humile ;
- „ mediterraneum ;
- „ munguba ;
- „ octophyllum ;
- „ parviflorum ;
- „ pentaphyllum ;
- „ pubescens ;
- „ retusum ;
- „ rubrinervis ;
- „ sexdigitatum ;

O fumo e o seu commercio

O commercio mundial do fumo é avaliado em 480.000:000\$000.

O paiz que maior quantidade de fumo exporta é os Estados Unidos cuja exportação em 1909 montou a 131.200:000\$. Em seguida vem Cuba com uma exportação annual de 100.800:000\$, seguindo-se as Indias Orientaes Holandezas com 73.600:000\$, a Inglaterra com 22.400:000\$, a Hollanda com 11.200:000\$, o Egypto com 8.800:000\$, a Austria-Hungria com 8.000:000\$, a Alemanha com 4.800:000\$, o Mexico com 4.800:000\$, a China com 4.800:000\$, a França com 4.000:000\$, Algeria com..... 4.000:000\$, o Japão com 3.640:000\$, a India e Suissa com um total de 2.400:000\$, a Italia com 1.600:000\$000.

O Ceylão, a Bulgaria, a Indo-China, a Dinamarca e a Australia tambem exportam, porém não temos dados para dar ao certo o valor dessa exportação, a qual todavia não é grande.

MIRACEMA (ESTADO DO RIO)



Fazenda da Serra Nova do Coronel Oscar Augusto Machado.

O Brasil exportou um total de 29.781.000 kilogrammos sendo assim discriminados :

	kgs.	valor
Fumo destilado.....	8.000	33:743\$000
» em corda.....	446.000	382:838\$000
» » folha.....	29.327.000	20.828:657\$000
	29.327.000	21.245:238\$000

Por esses dados, podemos observar que o Brasil occupa o quarto lugar quanto a exportação do fumo.

Pelo que diz respeito á exportação do fumo manufacturado, Cuba occupa o primeiro lugar, com uma exportação de 41.600:000\$, seguindo-se a Inglaterra com 19.200:000\$, os Estados Unidos com 9.200:000\$, a Hollanda com 8.000:000\$, o Egypto com 7.520:000\$, a Allemanha e o Brasil com 4.800:000\$, a França com 4.000:000\$, o Japão e Austria-Hungria com 3.200:000\$, Algeria com 2.400:000\$ e finalmente a Italia, Belgica e India com 1.600:000\$000.

Resulta assim, pois, que o fumo manufacturado representa para Cuba 45 % do valor de sua exportação total e 11 %, para os Estados Unidos.

Os paizes que mais fumo importam são os seguintes : Allemanha 112.000:000\$, Estados Unidos 96.000:000\$, Inglaterra 80.000:000\$ e Austria Hungria 32.000:000\$.

Os melhores charutos, universalmente conhecidos, são os cubanos, seguindo-se os da Bahia.

Para fabrico de cigarros, o fumo egypcio, que é geralmente chamado *fumo turco*, tem grande procura e é muito apreciado, devido a ser fraco e aromatico.



NOTICIÁRIO

A mandioca no Amazonas — Na séde da Sociedade Amazonense de Agricultura, á rua Barroso n. 36, em Manáos, acha-se uma prensa para mandioca, fazendo parte da collecção deapparelhos mechanicos modernos fabricados actualmente em São Paulo, pela casa Arens & Comp. O apparelho foi pedido pelo Sr. Joaquim Cyriaco F. da Silva, adiantado lavrador no rio Negro.

A collecção completa consta de descascador cylindrico rotativo, ralador automatico duplo, prensa, coador-batedor e torrador cylindrico rotativo.

O apparelho, ao qual nos referimos, póde ser examinado pelas pessoas interessadas naquelle genero de cultura — a mandioca.

E' sabido ser a farinha de mandioca um dos generos alimenticios de maior consumo no Estado, seu uso, assim como o de outros productos da mandioca tende a

augmentar depois dos ultimos trabalhos scientificos que provam serem elles um preciosissimo factor de alimentação.

O preparo da farinha é, entretanto, oneroso quando feito pelo modo por que o é actualmente entre nós, e sómente a condição providencial de ser a mandioca excepcionalmente productiva e pouco exigente quanto a fertilidade do preparo cultural do terreno faz o seu cultivo ainda assim remunerador.

Lembramos os seguintes dados que nos foram fornecidos por pessoas que nas proximidades de Manáos se occupam dessa preciosa *euphorbiacea* — um hectare (quadro de 100 metros — na expressão dos nossos lavradores) de terras pobres, plantado pelo modo antigo, que é pouco racional, sem outro preparo cultural, e uma *capinação*, em oito mezes, nas plantas de precocidade média — produz 38 toneladas de mandioca ou 150 *alqueires* de farinha (medidas de 50 litros, em Manáos) ao preço médio de 11\$000 que é o desta capital, teremos, fora outros productos secundarios e tambem vendaveis como a tapioca, e utilisaveis como a crocira e ramas, para alimento de animaes, sómente de farinha, a importancia de 11650\$000.

Essa somma, magnifica para produção de um hectare, é uma receita bruta e consideravelmente onerada pelo custo de produção; porém a lavoura moderna aproveitando elementos de facil aquisição pôde triplicar essa produção com o preparo conveniente do terreno, lavras a arado, cuidados culturais simples, que elevam o custo de preparo apenas ao dobro, porém que preparam a lavoura para maior economia na colheita e outros serviços, bastando lembrar que num terreno assim preparado o cultivador mechanico fará o serviço de 11 homens trabalhando com enxadas e a colheita de uma tonelada de raizes que occupa dois homens durante duas horas occupará o mesmo numero de trabalhadores apenas por 45 minutos. Isto ómente quanto a cultura e colheita; quanto ao preparo ou beneficiamento a economia representada pelo emprego das machinas apropriadas será de mais de 75 % (setenta e cinco por cento).

Os nossos lavradores que sabem quanta economia decorre da simples substituição do antigo ralo de mão pela *bolandeira* de manivela, certamente não acharão exagerada a porcentagem.

Admittindo-se a produção acima teremos para o preparo do terreno, aqui, nas condições actuaes, e o beneficiamento consequente do producto bruto, a quantia de 1:302\$, lucro liquido, portanto : 348\$000.

E no caso da cultura racional e preparo mechanico correlativo, custo de produção : 1:578\$, rendimento bruto : 4:950\$ e portanto o lucro liquido consideravel de 3:372\$000.

Convém entretanto salientar, para evitar o effeito desastroso de um excessivo optimismo que o preço elevado do producto beneficiado descera forçosamente com a sua affluencia ao mercado consumidor, porém sendo essa depreciação, no peor caso, de 50 %, teremos a unidade — alqueire de farinha — a 5\$500 e o lucro liquido do lavrador será de 897\$ que representa mais de dobro do lucro liquido pelos processos actualmente aqui seguidos.

E ter-se-á assim procurado maior remuneração do trabalho sem elevar o preço do producto, antes baixando-o consideravelmente.

As observações acima são, com ligeiras variantes, applicaveis a muitas culturas proprias desta zona, notadamente ao arroz, ao feijão, ao milho.

Os lucros elevados bem largamente compensariam os capitães relativamente diminutos empregados nas explorações respectivas.

Permuta de Revistas — Ministerio das Relações Exteriores — 3ª Secção — Bogotá 7 de julho de 1911 — Sr. Redactor da «Lavoura» — Rio de Janeiro.

Temos o prazer de participar a V. S. que tendo o Governo reorganizado as Secções deste Ministerio, a terceira secção, (para a qual fomos nomeados por decreto n. 482, de 26 de maio ultimo, Director e Sub-Director respectivamente), ficou encarregada dos serviços de permuta de Relação Internacional e de informações, que anteriormente estavam a cargo da secção do mesmo nome.

Novamente nos é grato por as vossas ordens os serviços desta Secção, que pontualmente continuará a enviar o Boletim do Ministerio das Relações Exteriores à Redacção da «A Lavoura».

Esperamos continuar recebendo a importante publicação que V. S. dirige, cuja colleção está incluída e catalogada na nossa bibliotheca.

Queira fazer as remessas com a seguinte direcção:

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3ª Secção

Bogotá — Colombia

De V. S. Att^{os} servidores. — O director, *Sebastian Hoyos*. — O sub-director, *Alberto Gainhes*.

Estado do Espirito Santo — A Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Dr. Jeronymo Monteiro, D. Presidente do Estado do Espirito Santo, um sacco de feijão, um sacco de arroz e uma caixa de batatas.

Estes generos de qualidade superior, foram cultivados pelos mais modernos processos da fazenda da Sapucaia na cidade de Victoria, fazenda esta, mantida pelo Governo daquelle Estado.

A Sociedade expoz algumas amostras destes productos na «Casa Hortulania», na rua do Ouvidor, e incluirá tambem as amostras destes generos no seu Museu Agricola que constitue uma das secções da Sociedade Nacional de Agricultura.

«A Lavoura» folga em registrar mais uma vez, que o Estado do Espírito Santo é mais um factor de progresso da federação brasileira, graças a orientação economica que preside a sua actual administração.

Propaganda Agro-Pecuaria. — A *A Lavoura*, desejando tornar-se um órgão completo de informações sobre os assumptos e feitos agro-pecuarios do paiz deseja divulgar, tudo que de interessante e util exista pelos Estados da Republica, sobre a agricultura e criação.

Assim, receberá e publicará, com o maior prazer, e sem *nenhuma despesa* para os interessados : photographias de animaes, aves, culturas, dependencias e estabelecimentos ruraes, chacaras, pomares, escolas praticas de agricultura, campos de experiencia, aprendizados agricolas, postos zootecnicos, etc., e tambem artigos assignados sobre agricultura, pecuaria, industrias ruraes e veterinaria, etc., etc.

Essas photographias deverão vir acompanhadas de todos os esclarecimentos.

Assim, por exemplo, si fôr vista de uma fazenda, deve ser declarado, o Estado, Municipio e estação, onde a mesma estiver situada, o nome do proprietario, as culturas que são exploradas, ou as especies de animaes criados.

Porem, si a photographia a enviar fôr a de um animal, deve a mesma vir acompanhada de todos os dizeres, referentes ao nome, raca, cor, altura, comprimento, preço, lugar em que nasceu o animal, o nome do criador e da fazenda, a estação ferrea e que serve á mesma, etc. Si o animal fôr importado, deve ser declarada a procedencia, o dia, mez e anno que chegou ao paiz, etc., etc.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

VISITANTES AO HORTO DA PENHA, EM AGOSTO DE 1911

D. Lucie de Oliveira Bello.

M. de Siqueira.

Raymundo da Silva Diniz.

Emilio Schenk.

Gustavo Ermlich.

Pedro Maria da Costa Santos e quatro filhos.

Dr. Aristides Rangel de Campos.

Antonio Ferreira dos Santos.

Frederico de Castro.

W. Roberto Lutz e familia.

NUCLEO ANTITAPOLIS (ESTADO DE SANTA CATARINA)



Viveiro para distribuição de mudas.

VISITANTES DURANTE O MEZ DE SETEMBRO

Gonçalves Rollemberg.

Antonio do Prado Franco.

João Gualberto Pinto de Figueiredo.

Bernardino Alves Penna.

Elias Aguiar.

João Baptista.

Depois da ligeira visita que tive ocasião de fazer ao Horto da Penha, não posso deixar de assignalar aqui a impressão que me causaram, a harmonia existente entre o *utile-dula* e o esmero, carinho e veneração que lhe dispensa o seu illustre e operoso director, o Sr. Dr. Victor Leivas, confiando sempre e cada vez mais que os que cultivam o sólo servem e engrandecem a Patria.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1911. — *Eduardo Cotrim Filho*. — *Eduardo Araujo Gonçalves*, chefe de culturas do Aprendizado Agricola de Barbacena.

Americo de Araujo Gonçalves.

Victor Alves de Brito — Lages, Santa Catharina.

Walmor Ribeiro.

Manoel de Macedo — Industrial, residente no Paraná, Curityba.

D. Olga de Fonseca Macedo.

Aluizio Franca.

Rivadavia de Macedo.

Francisco Ribeiro de Assis Nogueira.

Joaquim R. A. Leite Junior.

Bastante penhorado pelo bondoso acolhimento que tive por parte do digno director deste util estabelecimento de Agronomia, sinto-me bastante satisfeito em ver que nesta casa o verdadeiro lema é o « amor ao trabalho ». Felicito o Dr. Victor Leivas.

Horto, 28 de setembro de 1911. — *Hernani de Souza Carvalho*, advogado.

Visitando nesta data este excellente estabelecimento, que, aliás, já visitei ha cerca de dous annos, pude verificar os progressos que apresentam, que se póde considerar muito sensiveis, relativamente aos poucos recursos de que dispõe ; pude mais uma vez convencer-me da sua incontestavel utilidade para propaganda e diffusão dos processos intelligentes de agricultura e zootechnia, de tal modo que deveriam existir institutos identicos, ás centenas, no nosso paiz ; e, pude ainda verificar o carinho e a competencia com que o seu digno director o leva para a frente, pelo que lhe envio daqui os meus sinceros parabens e os meus applausos, ainda que, ex-valiosos.

Rio, 28 setembro de 1911. — *Franco Vaz*, director da Escola Quinze de Novembro.

Dr. Davino Frederico de Carvalho e Silva, medico — Estado do Rio, V. Imbé.

Visitantes em novembro de 1911

Coronel Miguel Faustino do Monte, 5—11—1911.
 Francisco Soares do Couto, 5—11—1911.
 Alberto de Moura Ribeiro, 5—11—1911.
 Hygino Angelo Xavier, 5—11—1911.
 Caetano de Freitas Vieira, 5—11—1911.
 Dário de Barros, 7—11—1911.
 Pela «A Fazenda» Manoel de Oliveira Nunes, 7—11—1911.
 Major Thomaz Coelho e família, 8—11—1911.
 Visitei o Horto da Penha e levei desta visita a melhor impressão.
 Rio de Janeiro, 10—11—1911. —*Pedro Toledo*, Ministro da Agricultura.
 Dr. Manoel Bernardez.
 Dário de Barros, 10—11—1911.
 Dr. Dias Martins.
 Dr. Lício de Miranda.
 Dr. Henrique Cezar da Fonseca Vaz.
 Ricardo Nilson Pinto de Mello ;
 Dr. José Waltzl.
 Dr. Figueira de Mello.
 Martiniano Brandão Filho.
 Humberto Gomes de Alencida.
 Ricardo de Barros.
 J. F. Costa Sobrinho.
 Dr. Monteiro da Silva.
 Padre Ricardo Silva.
 Lucie de Oliveira Bello, 22—11—1911.
 Roberto Soares de Oliveira, 24—11—1911.
 Dr. Pacheco Leão, 30—11—1911.
 Dr. Alvaro Graça, 30—11—1911.

Visitantes em dezembro de 1911

«Nesta data, venho com muito prazer despedir-me do Aprendizado do Horto da Penha e também dos alumnos e distincto director, Dr Victor Leivas, a quem com muito prazer, é meu dever, reiteirar o que tenho manifestado ao Ministerio da Agricultura, que resumo nas seguintes palavras. «Cumpre-me expressar-lhe, (ao Dr. Dias Martins) todos os meus agradecimento pela illimitada cooperação e importante curso prestado pelo muito distincto professor Dr Victor Leivas, do Horto da Penha, nessa emergencia, cujo espirito, tão modesto como intelligente e excessivamente culto, me facilitou todo o trabalho, reflectindo em meu espirito uma das maiores recordações durante tão honrosa missão.

Dezembro, 7 de 1911.—*Casildo Boy*.

«Visitando o Horto da Penha, fundado pela Sociedade Nacional de Agricultura, é-nos grato assignalar a agradável impressão que tivemos, observando a boa disposição dos trabalho, o cuidado das culturas, a expressão alacre e feliz dos alumnos que ali fazem o Aprendizado, aos quaes somos reconhecidos, pela maneira gentil com que nos receberam.

Fazendo votos, pela prosperidade de tão util criação da benemerita Sociedade, auguramos o melhor futuro aos que ali se veem apparellhar, para a luta pela existência.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1911.—*Dr. Almeida Fagundes.*—*Bernardino Candido de Carvalho.*—*José Meirelles*».

Pedro de Almeida Nogueira — Machado — Sul de Minas.

Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante os mezes de agosto a dezembro de 1911, 312 publicações, nacionaes e estrangeiras, tendo sido o seu movimento de consultas e informações muito desenvolvido, estando todo o seu serviço bem regularizado e prospero.

Assim, continúa esta nossa secção, a preencher os seus valiosos fins, estando aberta em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

ESTATUTO

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 30\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente ; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispôr.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios ; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 300\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de reis.

Art. 23. Para que os socios atrasados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

ESTADO DA BAHIA (MUNICIPIO DE ENTRE-RIOS)



Extracção da borracha de maniçoba — Propriedade do Dr. Tiberio de Figueiredo